



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

THAÍSA KARLA DE OLIVEIRA

**UM OLHAR FRANKLIANO E FENOMENOLÓGICO SOBRE A CULPA E A
FRUSTRAÇÃO EXISTENCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

THAÍSA KARLA DE OLIVEIRA

**UM OLHAR FRANKLIANO E FENOMENOLÓGICO SOBRE A CULPA E A
FRUSTRAÇÃO EXISTENCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção.

Orientador: Prof. Me. Raisa Fernandes Mariz Simões

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48o Oliveira, Thaísa Karla de.

Um olhar fenomenológico e frankliano sobre a culpa e a frustração existencial [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Thaísa Karla de Oliveira. - 2023.

13 p.

Digitado. Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024. "Orientação : Profa. Ma. Raisa Fernandes Mariz Simões , Departamento de Psicologia - CCBS. "

1. Culpa. 2. Liberdade. 3. Logoterapia. I. Título

21. ed. CDD 150.192

THAÍSA KARLA DE OLIVEIRA

UM OLHAR FRANKLIANO E FENOMENOLÓGICO SOBRE A CULPA E A
FRUSTRAÇÃO EXISTENCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de pesquisa: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida.

Aprovada em: 15/04/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Raísa Fernandes Mariz Simões
(Orientadora) Unifacisa Centro Universitário



Prof. Me. Sam Hadji Cyrós.
Universidad de Sevilla



Prof. Me. Hallyson Alves Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba

Ao meu esposo, pela complacência,
hombridade e afetividade, dedico.

O que fundamenta o drama da vida humana é essa distância entre o ser e o dever ser.

Viktor Frankl

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Aspectos relacionados à culpa sob a ótica da logoterapia	10
2.2	Culpa como fenômeno de restrição da liberdade e responsabilidade.....	10
3	CONCLUSÃO.....	11
	REFERÊNCIAS	11
	AGRADECIMENTOS.....	12

UM OLHAR FRANKLIANO E FENOMENOLÓGICO SOBRE A CULPA E A FRUSTRAÇÃO EXISTENCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A FRANKLIAN AND PHENOMENOLOGICAL VIEW ON GUILT AND EXISTENTIAL FRUSTRATION: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Thaísa Karla de Oliveira ¹

RESUMO

O presente artigo apresenta aspectos sobre a culpabilidade e os seus diferentes graus patogênicos e relaciona sob a perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, a fim de observar as possíveis interações desse sentimento no que diz respeito à liberdade e busca pelo sentido de vida, bem como na realização de valores criativos, atitudinais e vivenciais. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando textos e escritos de Viktor E. Frankl e da Logoterapia. Constatou-se que a liberdade e a responsabilidade podem ser afetados diante do sentimento de culpa, gerando frustração e vazio existencial e, com isso, sendo necessário mais pesquisas para contribuir para o fomento de novos estudos sobre a temática.

Palavras-chave: culpa; liberdade; logoterapia.

ABSTRACT

This article presents aspects of guilt and its different pathogenic degrees and relates them from the perspective of Logotherapy and Existential Analysis, in order to observe the possible interactions of this feeling with regard to freedom and the search for meaning in life, as well as the realisation of creative, attitudinal and experiential values. To this end, a bibliographical review was carried out using texts and writings by Viktor E. Frankl and Logotherapy. It was found that freedom and responsibility can be affected by feelings of guilt, generating frustration and existential emptiness, which means that more research is needed to contribute to further studies on the subject.

Keywords: guilt; freedom; logotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O psiquiatra suíço, Ludiwig Biswanger, pioneiro na área da psicologia fenomenológica-existencial, assinou a ideia de que a humanidade já sabia que havia e possuía uma mente, mas ele precisou mostrar que havia também o impulso (Frankl, 2018). Biswanger apropriou-se da prática psicoterápica que originou o que hoje conhecemos como *deseinsanalyse*. Essa corrente de pensamento foi desenvolvida mais adiante pelo filósofo Martin Heidegger, cuja ideia busca conduzir o homem para

¹Psicóloga, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: oliv.tha@outlook.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9620173754285960>.

o seu próprio modo de ser, recordando-o de sua liberdade para que livremente corresponda ao sentido do seu próprio ser (Mattar; Sá, 2007).

Dado que o ser humano pode agir por impulso, há a possibilidade de culpa como parte dos sentimentos intrinsecamente humanos. Segundo Pacciolla (2015), a culpa está sempre correlacionada com uma representação de objetivos ou expectativas, bem como com uma interpretação, normalmente de transgressão, dano, carrasco e vítima.

Se observado sob um ponto de vista cognitivista, a culpabilidade é o resultado de um processo de atribuições a) semântica: dar um significado, b) axiológica: dar um valor ou um peso, e c) causal: dar um motivo ou evento desencadeador (Pacciolla, 2015). Ao observar como o homem pode lidar com a culpa, as contribuições de Frankl para a Psicologia e Antropologia orientam para o que denominou vontade de sentido, pois ela direciona o ser humano para sua motivação primária, e não apenas uma racionalização secundária dos impulsos instintivos (Carrara, 2016 *apud* Frankl, 2006).

Essa vontade está relacionada com a capacidade que o ser humano possui para decidir e para ser responsável, sem negar os impulsos inconscientes de Freud, mas afirmando que o ser humano possui liberdade² e responsabilidade diante deles, constituindo assim o que é propriamente humano e realizando sentido. Em razão da liberdade, ainda que seja limitada por um lado, ela jamais deixa de ser inexistente (Carrara, 2016).

A realização do sentido acontece através da vivência de valores, que para a Logoterapia dividem-se em criativos, atitudinais e vivenciais. Tais valores orientam e auxiliam para que o ser humano possa encontrar sentido nas mais diversas situações, desde criar uma obra a se dedicar a um trabalho com motivações conscientes, através de valores criativos, ou assumir uma atitude diante de um sofrimento inevitável, através de valores atitudinais, ou até mesmo a ter uma experiência positiva, através de valores vivenciais (Frankl, 2006).

Em tratando-se de um sofrimento inevitável ou do sentimento de culpa, há diversas maneiras de expressar a vontade de sentido através da realização de valores, reforçando especialmente os valores atitudinais para que a vontade não seja frustrada e o sujeito sinta-se capaz de realizar o que o motiva, sem se entregar ao desânimo e cair no vazio existencial, que atinge profundamente o homem moderno e origina neuroses como a culpa patológica, contribuindo para o agravamento de outros adoecimentos noéticos, somáticos ou psíquicos. Possíveis consequências da perda dos valores: conformismo ocidental, onde a pessoa passa a fazer o que os outros fazem, ou totalitarismo oriental: onde a pessoa faz o que os outros o obrigam a fazer (Carrara, 2016 *apud* Frankl, 1998).

Este trabalho buscou compreender de que forma a culpa pode afetar a liberdade e a responsabilidade de um ser em viver uma vida com sentido e concretizar a realização de valores, dada a relevância de investigar como a culpa poderia influenciar o processo de frustração e de vazio existencial, diante do esgotamento e do cansaço espiritual.

² Para a filosofia sartreana o homem é livre para escolher, já que possui consciência. Essa consciência gera a intencionalidade das ações praticadas e envolve a sociedade, pois a liberdade é uma pesada obrigação que traz a responsabilidade com seu destino e com o dos outros a sua volta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo “desein” diz respeito a uma relação do sujeito com sua própria maneira de ser, cujas características são chamadas de existenciais. Nessa perspectiva de ser e também de tempo, tais conceitos são percebidos como parte integrante do *desein*, sendo descritos como a possibilidade de ser-assim-no-mundo, se projetando em diversas possíveis formas de ser, as quais são constituintes do próprio sujeito (Roehe; Dutra, 2014).

Se é verdade que onde há uma vontade, há um caminho, Frankl contesta. Fundador da Logoterapia, que pode ser traduzida como uma “terapia do sentido”, ele acredita que deve-se atentar para a ideia de que, na verdade, haverá vontade onde houver um objetivo a ser alcançado, mas que este precisa estar claro, tanto quanto a pessoa a alcançá-lo deve estar honestamente aberta e disposta a realizá-lo (Frankl, 2018).

Para Pacciolla (2015), a correlação entre a culpa e a estrutura da personalidade, na perspectiva da Logoterapia, pode evidenciar elementos essenciais presentes nos diferentes graus de culpabilidade. Aqui, a compreensão da culpa se dará através da visão sobre o que provoca a patologia, ou seja, a etiopatogenia³ da mesma, buscando demonstrar possíveis evidências de que este sentimento pode estar imbricado, ou diretamente relacionado a diferentes dificuldades no que tange a relação do ser com a liberdade de existir assim-no-mundo, correlacionando com a ideia de Frankl quando denominou, em uma palestra, a ideia de um cansaço espiritual ou fadiga espiritual, no livro *Psicoterapia Para Todos* (Frankl, 2018).

Dostoiévski *apud* Frankl (2018), define o ser humano como aquele que a tudo se habitua, portanto, a ideia de Pacciolla (2015), de que a culpa muitas vezes pode ser confundida com a vergonha, a ponto de tornar-se tão real e dificultar a possibilidade de senti-la e não reconhecê-la ou até mesmo reconhecê-la, mas acostumar-se com ela, origina o que Frankl denominou de *cansaço espiritual* ou um *esgotamento precoce* e profundo das emoções (Frankl, 2018).

Muitas vezes a culpa tem um papel determinante na etiopatogenia e na manutenção do quadro sintomático. Existe a culpa patológica⁴, correlacionada com o Transtorno da Personalidade Antissocial (TPAS)⁵ e o Transtorno da Personalidade Narcisista (TPN)⁶. Esta mesma culpa também é estruturada nas correlações positivas, indicando uma hipersensibilidade e podendo chegar a contextos clínicos de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)⁷, Transtorno da Personalidade Obsessiva Compulsiva (TPOC)⁸ e Transtorno da Personalidade Esquizotípica⁹ (TPE) (Pacciolla, 2015).

³ Etiopatogenia é o estudo das causas ou do mecanismo de desenvolvimento de uma patologia.

⁴ A culpa patológica atinge proporções patológicas quando o culpado passa a alimentarpensamentos irracionais sobre o que lhe causa esse sentimento.

⁵ TPAS: distúrbio mental caracterizado pelo desprezo por outras pessoas.

⁶ TPN: distúrbio no qual uma pessoa tem um senso inflado de auto-importância.

⁷ TOC: distúrbio psiquiátrico de ansiedade descrito no “Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais – DSM V.

⁸ TPOC: caracterizado por uma preocupação generalizada com organização, perfeccionismo e controle (sem espaço para flexibilidade) que essencialmente retarda ou interfere na conclusão de uma tarefa.

⁹ TPE: caracterizado por um padrão generalizado de desconforto intenso com relacionamentos íntimos e com capacidade reduzida para tal, por pensamento e percepções distorcidas e por comportamento excêntrico (estranho).

A culpa também pode ser predominantemente egossintônica¹⁰, ou seja, não reconhecida propriamente como um problema. Existem também outros dois grupos de culpa: egodistônico e sindrômico. A culpa egodistônica¹¹ é reconhecida como um problema e costuma ser mais predominante, está diretamente relacionada ao impulso: “condição em que a atividade mental (pensamento, impulsos, comportamentos, sentimentos etc.) não está em conformidade com o ego ou com a imagem que alguém tem de si próprio”. O mesmo ocorre com egossintônico: “aspectos do pensamento, dos impulsos, atitudes, comportamentos e sentimentos que não perturbam a própria pessoa; é o oposto ao egodistônico” (Dicionário inFormal, 2017).

Nem sempre é fácil diferenciar a egossintonia da egodistonía, pois é possível que o sujeito reconheça em si um problema que não gostaria de reconhecer como tal, porém a dificuldade dessa diferenciação depende da fase do tratamento em que a pessoa se encontra e da estruturação sintomatológica. Em diferentes contextos clínicos, a culpa pode se evidenciar em quadros sindrômicos¹², ou seja, agrupadas em outros grupos de transtornos clínicos, como os do comportamento alimentar e as parafilias, em particular a pedofilia e o abuso sexual (DSM-V, 2014).

Enquanto a pessoa permanece presa ao sentimento de culpa, sem acessar os seus valores atitudinais e sem autotranscender, naturalmente tende a sentir-se frustrada e cair no vazio existencial. A auto transcendência manifesta-se na vontade de sentido, que conduz o homem a encontrar significado na própria vida. Na visão de Frankl é possível encontrar sentido no sofrimento, para isso ele aponta a tríade trágica: sofrimento, culpa e morte, e permite a transformação desses sentimentos em otimismo trágico, ao extrair do sofrimento uma realização e desafio humano, pois da *culpa* se observa uma oportunidade: a de mudar a si próprio para melhor. E quando se refere à transitoriedade da vida, enxerga nela um engajamento para atos responsáveis (Frankl, 2016).

Ainda que a culpa esteja envolvida em diversos aspectos da vida humana, para Lukas (1990), o sentido sempre irá se relacionar com a maneira de encarar a vida, alegando que viver com sentido significa relacionar a sua vida com as suas aptidões, as suas emoções e a sua vontade, seja pondo-se a serviço de uma tarefa ou encarando uma determinada circunstância que exija algum nível de engajamento. É a vontade de sentido que orienta o ser humano a um ‘para quê’, que sempre poderá ser encontrado em qualquer situação da vida, até mesmo no sofrimento (Carrara, 2016 *apud* Langle, 1992).

À luz da consciência, muitas vezes a falta de objetivos, de tarefas e de empenhos criativos repercute profundamente na vida afetiva, com conflitos existenciais e dificultando o processo de encontrar o sentido da situação, daí que os conceitos fundamentais da logoterapia de Frankl sejam a liberdade e a responsabilidade, por serem fenômenos intrinsecamente humanos e que remetem à capacidade de autotranscender (Gismond, 1990). “A existência é uma forma específica do ser humano como um ser facultativo ilimitado de possibilidades, que pode vir-a-ser sempre de outra maneira” (Frankl, 2013, *apud* Lima; Rosa; Fontoura, 2018).

¹⁰ Egossintonia são aspectos do pensamento, dos impulsos, atitudes, comportamentos e sentimentos que não perturbam a própria pessoa; é o oposto ao egodistônico.

¹¹ Egodistonía é o oposto da egossintonia: quando os aspectos do pensamento, os impulsos, atitudes, comportamentos e sentimentos contrariam e perturbam a própria pessoa.

¹² Sindrômico é um agrupamento amplo de prováveis agentes patogênicos, envolvidos em um sintoma, em um único teste rápido que maximiza a chance de obter a resposta correta em um período de tempo clinicamente relevante.

O sentimento de culpa depende da liberdade de decisão e do reconhecimento dos sentidos de um ato, que sempre constitui algo humano: a liberdade para decidir e o reconhecimento do sentido. Mas se alguém, no momento de sua escolha, não tiver escolha ou não puder reconhecer o que tem sentido, não pode tornar-se culpado (Lukas, 2012).

Reconhecer uma culpa ou decidir por sentir-se culpado revela o exercício da liberdade, pois o ser humano sente-se autor de seus atos quando alcança essa liberdade de decisão, contudo a ele cabe responder pela mesma, em conjunção com as possíveis respostas das coisas ou das pessoas a partir de nova configuração causada pelas suas decisões, minuto a minuto, hora a hora (Rodrigues, 1991).

O que move o homem para uma vontade de sentir é essa consciência transcendente ligada à moral e à ética, mesmo que haja um fundo inconsciente, existe também um lado intuitivo e existencial na busca de significado e de uma finalidade, pois o homem é um ser participante e que tem responsabilidades (Lukas, 2012). A questão não é o que ainda se deve esperar da vida, mas o que a vida espera de cada um. A busca desse sentido de caráter objetivo funda-se no mundo, não no sujeito (Pereira, 2007).

2.1 Aspectos relacionados à culpa sob a ótica da logoterapia

Quando se fala sobre a tríade trágica, muito conteúdo surge sobre o sofrimento e a morte, mas sobre a culpa fala-se pouco, embora sejam três realidades inerentes à condição humana e são desafiadoras quando se faz necessário lidar com elas. Quem nunca precisou lidar com a culpa? É uma experiência própria de todo e qualquer ser humano, sem distinção. Independentemente de qual momento esteja sendo vivido, a vida sempre exige, todos os dias, uma atitude, não havendo receitas prontas. A Logoterapia se debruça sobre tais reflexões e questionamentos (Lima *et al.* 2020)

Como pode a vida conservar seu sentido potencial apesar dos seus aspectos trágicos? Apesar de poucos escritos recentes, o próprio Frankl foi fundamental ao estruturar a capacidade humana de transformar criativamente os aspectos negativos da vida em algo positivo e construtivo. Além de tudo, para melhor representar esta ideia, ele retrata como o otimismo trágico compreende a justa intenção de superação diante do movimento de que, sim, é possível dizer sim à vida, apesar de tudo (Frankl, 2015).

Em outras palavras, diante da tragédia, revela-se o potencial humano que permite a transformação do sofrimento em conquista e em realização humana, e extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor, além de fazer da finitude da vida um incentivo para ações responsáveis. Sendo assim, o homem é mais do que produto das adversidades e processos de aprendizagem, é mais do que a interferência entre o ambiente e os fatores genéticos.

2.2 Culpa como fenômeno de restrição da liberdade e responsabilidade

Apesar de estar acometido da culpa patológica, o ser humano possui capacidades de autodeterminação e de responsabilidade por suas decisões. E essas são algumas das potencialidades que fazem dele uma pessoa. Na perspectiva frankliana, a pessoa é noética, ou seja, é considerada para além de suas dimensões biopsicossociais (Corrêa, 2013).

Para a logoterapia a dimensão noética é a mais “profunda do ser humano” e por mais que ele seja atingido indireta ou diretamente pelo meio no qual está inserido,

por fatores psicológicos ou por fatores genéticos, estes não o condicionam. Para tanto, o primeiro pilar da Logoterapia, Liberdade de Vontade, compreende o homem como um ser que é sempre livre para, embora não seja livre de. Livre para escolher que atitude tomará diante das circunstâncias que irão lhe aparecer, afinal o homem toma posição a cada instante de sua existência (Frankl, 2017).

O ser humano não se resume às suas pulsões e aos seus instintos e, ao contrário do que ocorria no passado, já não são as tradições que lhe dizem o que deve ser feito e como. Porém, ao perder de vista o que é imprescindível de ser feito e sem saber como fazer, passa-se a não saber mais o que se quer. Mas o vazio existencial não está no fato de haver questionamentos sobre o sentido da vida, na verdade é considerado importante que as pessoas se questionem, que não aceitem respostas impostas e prontas. Tal movimento pode significar um ato de maturidade intelectual (Frankl, 2016).

3 CONCLUSÃO

Discutimos sobre culpa e através da perspectiva da Logoterapia, abordagem considerada a terceira escola de psicoterapia vienense, fundada por Viktor Emil Frankl, sobrevivente do holocausto da segunda guerra mundial. A Logoterapia entende que é possível, a partir da culpa, encontrar mecanismos de mudança para a realização de uma melhoria, ainda que esse sentimento possa vir a gerar patologias, pois aqui o homem é visto em sua totalidade, para além do condicionante.

Apresentando alguns pilares da terapia, que está centrada no sentido, é possível destacar a liberdade e a responsabilidade como capacidades humanas fundamentais no processo de escolhas, decisões e direcionamentos frente às mais diversas situações da vida. Porém, diante do sentimento de culpa, a tendência é que o homem caia no vazio ou na frustração existencial, se distanciando de suas capacidades.

Tais capacidades de liberdade e responsabilidade se relacionam com um outro pilar da Logoterapia: a necessidade de encontrar um sentido é primária. Assim, ainda que o ser humano esteja tomado pelo vazio existencial, esse sentido não é algo que se perde por não ser único, mas sim, é capaz de mudar ao longo da vida.

O sentido não é dado e não pode ser inventado ou criado, ele é descoberto, é encontrado pela própria pessoa, mesmo diante de um sofrimento ou da culpa, pois tais circunstâncias emocionais, por mais que dificultem ou afastem, não são impeditivos para a realização de sentido e valores. Por fim, percebeu-se a necessidade de novos estudos e pesquisas na área que possam demonstrar a influência da culpa no processo de busca na realização de valores e de vivência de sentidos na vida.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, A. D; RODRIGUES, D. M. C. Finitude e sentido da vida: do torpor à tarefa. Logos e Existência: **Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**. Curitiba, 2013

DICIONÁRIO INFORMAL. **Egossintônico**. 2017. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/egossint%C3%B4nico/23071/> . Acesso em: 20 jan. 2023.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração: 28 ed. Ed. Vozes. São Leopoldo – Sinodal: Petrópolis, 2015.

FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial**: texto de seis décadas. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2017

FRANKL, V. E. **O homem em busca de um sentido**. 4. ed. Lisboa: Lua de papel, 2016.

FRANKL, V. E. **O sofrimento humano**: fundamentos antropológicos da psicoterapia. Ed. É Realizações. São Paulo, 2019.

LIMA, A. B.; ROSA, D. de O. S.; FONTOURA, E. G. Sentido da culpa no processo de responsabilização do estudante de enfermagem à luz da análise existencial frankliana. **Anais do V Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos**. Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: [LUKAS, E. **Logoterapia**: a força desafiadora do espírito. Tradução de José de Sá Porto. Santos: Edições Loyola, São Paulo, 1989.](https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/52285847572/11#:~:text=A%20exist%C3%AAncia%20%C3%A9%20uma%20forma,maneira%20(FRANKL%2C%202013. Acesso em: 20 jan. 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-V). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DMS-5**. 5ª edição. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2014.

MATTAR, C. M.; SÁ, R. N. Os sentidos de “análise” e “analítica” no pensamento de Heidegger e suas implicações para a psicoterapia. **RevisPsi**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v8n2/artigos/html/v8n2a05.html> . Acesso em: 20 jan. 2023.

PACCIOLLA, A. **Psicologia contemporânea e Viktor Frankl**: fundamentos para uma psicoterapia existencial. Ed. Cidade Nova. São Paulo, 2015.

ROEHE, M. V. e DUTRA, E. **Dasein, o entendimento de Heidegger sobre o modo de ser no mundo**. Avances en Psicología Latinoamericana. Bogotá/Colombia, 2013. Disponível em: <http://ref.scielo.org/k6yky5>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VIKTOR E. FRANKL. **Psicoterapia para todos**: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. p.138-139. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe da Coordenação e aos Professores e colegas pelas orientações e pela conduta ética.

Agradeço à Professora Raisa por sua dedicação no processo de orientação, sempre com uma leitura para indicar, muito calma e confiante do resultado.

Agradeço à minha família, às minhas irmãs e especialmente meu pai por sempre me fazer sorrir em meio aos desafios e cansaços, além de sua sabedoria filosófica e acadêmica.

Agradeço aos meus amigos, especialmente àqueles da especialização, que estiveram mais próximos durante os momentos de angústia e dúvidas, acolhendo e dividindo os sentimentos, sem eles não estaria aqui.